

O nascimento de Bia

O improvável aconteceu. Rebentou em um dia qualquer de maio. Era terça-feira.

Lá pelas tantas repararam que Bia não falava. O que será que Bia sentia, será que sentia? Às vezes sorria difusa quando alguém se lembrava de lhe dirigir a palavra. Por falta de costume ou por medo a branquelinha acabrunhada costumava responder olhando para o chão. Esfregava o pé no vermelhão brilhando o piso de tanta timidez. Foi aprendendo da vida só as rudezas. O irônico é o que salvava Bia era o que ela protegia dentro dela quando engolia o mundo. Ao fechar os olhos sonhava acordada. Inventava a vida que queria, mas era tão pequena na criação quanto era o mundo que conhecia.

Bia resistia.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/o-nascimento-de-bia>